

FUVEST 2002

06/01/2002

Língua Portuguesa

Q.01

**E não há melhor resposta
que o espetáculo da vida:
vê-la desfiar seu fio,
que também se chama vida,
ver a fábrica que ela mesma,
teimosamente, se fabrica,
vê-la brotar como há pouco
em nova vida explodida;
mesmo quando é assim pequena
a explosão, como a ocorrida;
mesmo quando é uma explosão
como a de há pouco, franzina;
mesmo quando é a explosão
de uma vida severina.**

(João Cabral de Melo Neto, *Morte e vida severina*)

- a) A fim de obter um efeito expressivo, o poeta utiliza, em *a fábrica* e *se fabrica*, um substantivo e um verbo que têm o mesmo radical.
Cite da estrofe outro exemplo desse mesmo recurso expressivo.
- b) A expressividade dos seis últimos versos decorre, em parte, do jogo de oposições entre palavras.
Cite desse trecho um exemplo em que a oposição entre as palavras seja de natureza semântica.

Q.02

Nas frases abaixo, há falta de paralelismo sintático. Reescreva-as, mantendo seu sentido e fazendo apenas as alterações necessárias para que se estabeleça o paralelismo.

- a) **Funcionários cogitam uma nova greve e isolar o governador.**
- b) **Essa reforma agrária, por um lado, fixa o homem no campo, mas não lhe fornece os meios de subsistência e de produzir.**

Q.03

Diálogo ultra-rápido

- **Eu queria propor-lhe uma troca de idéias ...**
— **Deus me livre!**

(Mário Quintana)

No diálogo acima, a personagem que responde: — *Deus me livre!* cria um efeito de humor com o sentido implícito de sua frase fulminante.

- a) Continue a frase — *Deus me livre!*, de modo que a personagem explicita o que estava implícito nessa frase.
- b) Transforme o diálogo acima em um único período, utilizando apenas o discurso indireto e conservando o sentido do texto.

Q.04

“ O que dói nem é a frase (Quem paga seu salário sou eu), mas a postura arrogante. Você fala e o aluno nem presta atenção, como se você fosse uma empregada.”

(Adaptado de entrevista dada por uma professora. Folha de S. Paulo, 03/06/01)

- a) A quem se refere o pronome *você* , tal como foi usado pela professora?
Esse uso é próprio de que variedade lingüística?
- b) No trecho *como se você fosse uma empregada* , fica pressuposto algum tipo de discriminação social? Justifique sua resposta.

Q.05

Estas duas estrofes encontram-se em *O samba da minha terra*, de Dorival Caymmi:

**Quem não gosta de samba
bom sujeito não é,
é ruim da cabeça
ou doente do pé.**

**Eu nasci com o samba,
no samba me criei,
do danado do samba
nunca me separei.**

- a) Reescreva a primeira estrofe, iniciando-a com a frase afirmativa *Quem gosta de samba* e fazendo as adaptações necessárias para que se mantenha a coerência do pensamento de Caymmi. **Não** utilize formas negativas.
- b) Reescreva os dois primeiros versos da segunda estrofe, substituindo as formas *nasci* e *me criei*, respectivamente, pelas formas verbais correspondentes de *provir* e *conviver* e fazendo as alterações necessárias.

Q.06

Considere este trecho de um diálogo entre pai e filho (do romance *Lavoura arcaica*, de Raduan Nassar):

— **Quero te entender, meu filho, mas já não entendo nada.**
— **Misturo coisas quando falo, não desconheço, são as palavras que me empurram, mas estou lúcido, pai, sei onde me contradigo, piso quem sabe em falso, pode até parecer que exorbito, e se há farelo nisso tudo, posso assegurar, pai, que tem muito grão inteiro. Mesmo confundindo, nunca me perco, distingo para o meu uso os fios do que estou dizendo.**

No trecho, ao qualificar o seu próprio discurso, o filho se vale tanto de linguagem denotativa quanto de linguagem conotativa.

- a) A frase *estou lúcido, pai, sei onde me contradigo* é um exemplo de linguagem de sentido denotativo ou conotativo? Justifique sua resposta.
- b) Traduza em linguagem de sentido denotativo o que está dito de forma figurada na frase: *se há farelo nisso tudo, posso assegurar, pai, que tem muito grão inteiro*.

Q.07

IRENE NO CÉU

Irene preta
Irene boa
Irene sempre de bom humor.

Imagino Irene entrando no céu:
— Licença, meu branco!
E São Pedro bonachão:
— Entra, Irene. Você não precisa pedir licença.

(Manuel Bandeira, *Libertinagem*)

Neste poema, aparecem duas características marcantes da poesia de Manuel Bandeira, recorrentes em *Libertinagem*: I) a predileção por certo grupo social e II) um modo peculiar de relacionar-se com o Catolicismo.

- a) Caracterize sucintamente o grupo social em questão.
- b) Caracterize, resumidamente, esse modo peculiar de relacionar-se com o Catolicismo.

Q.08

Considere as afirmações abaixo e responda às questões referentes a cada uma delas:

I – Em *Primeiras estórias*, o autor escolheu realizar um mergulho profundo no Brasil ainda arcaico e rural, preferindo, por isso, excluir do livro os assuntos que se relacionassem aos processos de modernização do país.

- a) Você concorda com essa afirmação? Justifique sucintamente sua resposta.

II – Diante do estilo empregado na composição da maioria dos contos de *Primeiras estórias*, o leitor se vê forçado a renunciar a uma recepção passiva, sendo levado a participar ativamente da produção do sentido.

- b) Essa afirmação é correta? Justifique resumidamente sua resposta.

Q.09

**Mas não senti diferença
entre o Agreste e a Caatinga,
e entre a Caatinga e aqui a Mata
a diferença é a mais mínima.
Está apenas em que a terra
é por aqui mais macia;
está apenas no pavio,
ou melhor, na lamparina:
pois é igual o querosene
que em toda parte ilumina,
e quer nesta terra gorda
quer na serra, de caliça,
a vida arde sempre com
a mesma chama mortiça.**

(João Cabral de Melo Neto, *Morte e vida severina*)

Neste excerto, o retirante, já chegado à Zona da Mata, reflete sobre suas experiências, reconhecendo uma diferença e uma semelhança entre as regiões que conheceu ao longo de sua viagem. Considerando o excerto no contexto da obra a que pertence,

- a) explique sucintamente em que consistem a diferença e a semelhança reconhecidas pelo retirante.
- b) Depois de chegar ao Recife, o retirante mudará substancialmente o julgamento que expressa neste excerto? Justifique brevemente sua resposta.

Q.10

Responda às seguintes questões sobre *Os Lusíadas*, de Camões:

- a) Identifique o narrador do episódio no qual está inserida a fala do Velho do Restelo.
- b) Compare, resumidamente, os principais valores que esse narrador representa, no conjunto de *Os Lusíadas*, aos valores defendidos pelo Velho do Restelo, em sua fala.

Observação: No Vestibular de 1999, a FUVEST propôs aos candidatos que avaliassem a atual geração de jovens, isto é, a geração de que eles próprios faziam parte.

Desta vez, muda-se a perspectiva e propõe-se aos candidatos que avaliem a geração precedente: a de seus formadores. Assim, o tema para este ano é:

REDAÇÃO

Como você avalia os responsáveis por sua formação, ou seja, seus pais e familiares, professores, orientadores religiosos, líderes políticos, intelectuais, autoridades etc.?

Visando ao desenvolvimento do tema, você poderá, se quiser, refletir sobre as seguintes questões: quais foram os principais responsáveis por sua formação? Quais são as características mais marcantes que apresentam? Você julga que eles assumiram, de fato, sua função de formadores? Em que aspectos a formação que lhe proporcionaram foi satisfatória ou insatisfatória? Você poderá, ainda, identificar os valores que são realmente importantes para eles, opinando sobre esses valores. Poderá, também, considerar se eles são, em si mesmos, pessoas íntegras e felizes e se, assim, constituem bons modelos de vida.

Considerando aspectos como os acima sugeridos ou, ainda, escolhendo outros que você julgue mais importantes para tratar do tema, redija, com sinceridade e plena liberdade de opinião, uma DISSERTAÇÃO EM PROSA, em linguagem adequada à situação, procurando argumentar com pertinência e coerência.

RASCUNHO

**ESTE CADERNO CONTÉM 10 (DEZ) QUESTÕES MAIS O TEMA DA REDAÇÃO.
VERIFIQUE SE ESTÁ COMPLETO.
DURAÇÃO DA PROVA: 4 (QUATRO) HORAS.**